

boletim 14/88

04/05/88

9 DE JUNHO
GREVE
EM DEFESA DA UNIVERSIDADE
PÚBLICA PAULISTA

ADUNICAMP

DIA 9 DE JUNHO AS UNIVERSIDADES VÃO PARAR

Ficou decidido nosso reajuste: 44%. Com uma inflação de 65% no período e de 20% do mês, o governo faz uma contra proposta que vai arrojando a cada mês nossos salários. Novo reajuste, só a partir de 1º de julho.

Na reunião com o Secretário Goldman, no último dia 27, que se mostrou profundamente insensível com a situação geral das Universidades Paulistas, a argumentação foi a mesma: falta de recursos do Estado (!). O Secretário afirmou ainda que não se pode comparar o salário das estaduais com o das federais, no que estamos de acordo. Basta ver as diferenças! E mais: afirmou ainda que se a consequência do baixo salário for a evasão de docentes de algumas áreas para empresas particulares que remuneram melhor, o Governo poderia pensar em um reajuste diferenciado por áreas. Tal afirmação apenas reforça a opinião e a constatação de que o Governo Quêrcia desconhece a realidade da Universidade, trata-a com total descaso e não pretende definir uma política salarial que recupere as perdas e impeça a destruição das Universidades Públicas Paulistas.

Os Reitores também nada conseguiram, o que é mais uma prova da completa insensibilidade do Governo do Estado para com a situação das Universidades. Mostra também que a recusa das reitorias em juntar forças com o movimento docente só faz fortalecer a postura do Governo do Estado.

O Governador Quêrcia, articulado com os setores mais retrógrados e direitistas do movimento sindical representados por Magri e Medeiros, defende a manutenção da URP apenas para o setor privado e também a privatização das estatais, em uma clara política entreguista e de arrocho salarial para o funcionalismo público. Com isso, é o ponto de apoio, no Estado de São Paulo, da política econômica do Governo Sarney, endossando as medidas adotadas

para a "saída da crise". Mas todos nós sabemos o que essas medidas significam. O congelamento da URP, para o funcionalismo federal é parte das medidas exigidas pelo FMI para contenção do déficit público. Outras medidas virão, sugeridas inclusive, pelo próprio Governador de São Paulo, com o objetivo único de archar ainda mais os nossos salários e jogar o peso da crise nos ombros dos trabalhadores. A saída que temos para a crise é outra. É a mobilização e a luta de todos os trabalhadores, articulados em todo movimento sindical na defesa intransigente de melhores condições de vida para o povo brasileiro.

FORA SARNEY

DIRETAS 88

FORA FMI

DIA 9 VAMOS PARAR

As 3 Ad's reunidas semana passada, analisaram a proposta da ADUNICAMP de definir em calendário de mobilização apontando para uma greve em junho. Ficou definido o dia 09/06 como o dia de início da paralisação, com realização de Assembléia Geral nas 3 AD's para avaliar os rumos do movimento. Ficou definido também em cronograma de mobilização que é o seguinte:

- 11/05 - REUNIÃO CR ADUNICAMP - CB/10-10Hs
- 11 a 23/05 - REUNIÕES NAS UNIDADES
- 24/05 - REUNIÃO DOS 3 CRs NA ADUSP
- 26/05 - REUNIÃO CR ADUNICAMP
- 01/06 - ASSEMBLÉIAS GERAIS EM CADA AD.
- 09/06 - P A R A L I S A Ç Ã O.

A Diretoria da ADUNICAMP entende que devemos trabalhar para uma ampla mobilização, para uma greve que não vai ser fácil, nem curta. A insensibilidade e o descaso do Governo do Estado mostram que nossa greve é a única arma para vermos atendidas nossas reivindicações. As "negociações" com o Secretário Goldman, neste último reajuste, mostram isso com a clareza. Foram 20 dias de conversas, na verdade um monólogo inútil. Não podemos aceitar essa forma de lidar com o funcionalismo e com as Universidades.

QUEREMOS REPOR NOSSAS PERDAS DE 87/88

Nossa campanha começa agora!! Se o Governo do Estado não se sensibiliza com palavras, nossa resposta só pode ser a GREVE, na defesa da Universidade, e da qualidade do ENSINO, da Pesquisa e da Extensão.

ELEIÇÕES DA ANDES

Nos dias 4,5, e 6 de maio realizam-se as eleições para Diretoria da ANDES. Haverá urna nas Unidades e na Sede. Concorre apenas uma Chapa - CHAPA 1 - AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA.

ACUMULAÇÃO DAS PERDAS. VEJA!

MÊS	MS-3 R D I D P		ADJ-2 T. INTEGRAL	
	NOMINAL	REAL	NOMINAL	REAL
JAN/87	24.630	125.599	28.276	144.192
JAN/88	118.338	118.338	123.818	123.818
FEV	118.338	101.239	135.197	115.662
MAR	118.338	83.044	208.396	146.243
ABR	170.407	99.653 (a)	208.396 (b)	121.869
MAI	170.407	83.125 (a)	208.396 (b)	101.657
JUN	170.407	69.271 (a)	246.949 (c)	100.386

VALORES REAIS EM Cz\$ DE JAN/88. ÍNDICE : ICV- DIEESE

Para recuperarmos o poder aquisitivo de JAN/87, o índice necessário, a partir de 19 de junho próximo, deve ser:

$$\frac{125.599}{69.271} = 1,813. \text{ Portanto, reajuste necessário} = 81\%.$$

Outra medida das perdas:

$$S_1 = \text{Salário Real semestral médio (estaduais)} = 92.445$$

$$S_2 = \text{Salário Real semestral médio (federais incluindo efeito de congelamento da URP)} = 118.273$$

$$\frac{S_2}{S_1} = 1,279. \text{ Portanto, nosso poder aquisitivo no semestre será } 28\% \text{ inferior ao dos professores das Universidades Federais.}$$

- (a) VARIAÇÃO ESTIMADA DO ÍNDICE = 20%
- (b) CONGELAMENTO DA URP EM ABR. e MAI./88
- (c) ESTIMATIVA DA URP/JUN = 18,5%.

ADUNICAMP NO COMITÊ PRÓ-DIRETAS

Realizou-se no último dia 27, no Salão Vermelho da Prefeitura, o Ato de Lançamento do Comitê Pró-Diretas que contou com a presença de 30 entidades e os partidos PC do B, PCB, PT, PDT e da dissidência do PMDB em Campinas. No ato, a tônica foi a reafirmação de necessidade de realizar uma ampla campanha em defesa das Diretas ainda este ano pelo fim do Governo Sarney.

Está previsto para o dia 19 de Maio um plebiscito a nível nacional, organizado por várias entidades populares, sindicatos, associações e coordenado pela OAB. A ADUNICAMP está participando ativamente do Comitê Pró-Diretas de Campinas por entender que a solução para os graves problemas que hoje o país enfrenta contempla necessariamente o fim deste governo comprometido com os interesses dos grupos monopolistas e o grande capital estrangeiro.